MINISTÉRIO DA CULTURA

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

ATA DA REUNIÃO DA COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO CONVIDADA PARA A SELEÇÃO FINAL DAS AÇÕES CONCORRENTES AO PRÊMIO RODRIGO MELO FRANCO DE ANDRADE – 30ª EDIÇÃO/2017.

Aos vinte e um dias do mês de agosto de dois mil e dezessete, às nove horas, nesta cidade de Brasília, Distrito Federal, nas dependências do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, no endereço SEP SUL 713/913 Lote D, 5º Andar, sob a presidência do Sr. Marcelo Brito, Diretor do Departamento de Articulação e Fomento/DAF do Iphan, e na presença dos (as) senhores (as): Ana Flávia Magalhães Pinto, especialista em imprensa negra no Brasil; Ana Lúcia de Abreu Gomes, professora adjunta do Curso de Museologia da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília; Andréa Curi Zarattini, geografa e analista Ambiental aposentada do Instituto Chico Mendes de Conservação do (ICMBio); Aneide Santana, historiadora, servidora pública da Prefeitura de Olinda e pesquisadora do Arquivo Público Municipal Antonino Guimaraens; Antía Vilela Díaz, oficial de projetos do

Setor de Cultura do Escritório de Representação da UNESCO no Brasil; Briane Elisabeth Panitz Bicca, coordenadora do PAC Cidades Históricas em Porto Alegre; Leonardo Castriota, arquiteto e urbanista e professor titular da Universidade Federal de Minas Gerais e presidente do Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (Icomos-Brasil); Luiz Phelipe de Carvalho Castro Andrès, Engenheiro Civil, Mestre em Desenvlvimento Urbano, diretor do Centro Vocacional Tecnológico Estaleiro Escola e conselheiro do Conselho Consultivo do Iphan; Manuelina Maria Duarte Cândido, professora Adjunta II da Universidade Federal de Goiás (UFG), do Bacharelado em Museologia; Maria Angela Cunico, Arquiteta, aposentada do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico; Maria da Conceição Alves Guimaraens, Conselheira do Iphan e professora da UFRJ; Mário Mendonça, Professor da Universidade Federal da Bahia (UFBA); Romeu Duarte, Professor Adjunto Nível 3° do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Ceará (UFC), Conselheiro vitálicio do IAB e ex-Superitendênte do Iphan/CE; Simone Scifoni, docente do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo; e Thiago de Andrade, arquiteto e urbanista e Secretário de Estado de Gestão do Território e Habitação; deu-se início a Reunião da Comissão Nacional de Avaliação, destinada a apreciar as sessenta e oito (68) ações pré-selecionadas pelas Superintendências Estaduais do Iphan que foram encaminhadas a este Departamento, por intermédio de memorandos, acompanhadas de pareceres e atas das reuniões de pré-seleção, assinadas por todos os componentes das Comissões Estaduais de Avaliação. O diretor do Departamento de Articulação e Fomento DAF/Iphan, Marcelo Brito, acompanhado da presença da Coordenadora de Educação Patrimonial do Iphan, Sônia Rampim Florêncio, agradeceu a presença de todos, e teceu considerações sobre a importância do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, por sua diversidade de temas e intensa troca de conhecimento. Como presidente da Comissão Nacional, Marcelo Brito, passou a palavra aos jurados para que se apresentassem com seus respectivos nomes e trajetória profissional. Todos os jurados

agradeceram e parabenizaram o Iphan e a equipe de produção pela organização do PRMFA, ressaltando a sua importância. Feitas as apresentações, o presidente da Comissão Nacional, registrou a ausência da jurada Maria das Dores Freire, que não pode estar presente, mas enviou seus pareceres que serão lidos no momento oportuno. Marcelo Brito apresentou, dentro da programação dos 80 anos do Iphan, o Emblema do Patrimônio Cultural Brasileiro mostrando o manual de uso e aplicação do Emblema, assim como, o dossiê de candidatura do Conjunto Moderno da Pampulha. Leu também as orientações gerais para a realização da Comissão Nacional de avaliação do 30º PRMFA, bem como os critérios de avaliação de cada categoria. Este ano, duzentas e noventa e seis (296) ações de preservação, valorização e promoção do Patrimônio Cultural Brasileiro foram inscritas nas Superintendências do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), com base nos critérios estabelecidos no Edital de Concurso nº 04/2017. Estão concorrendo quatorze (14) ações na categoria I, dezoito (18) na categoria II, vinte e quatro (24) na categoria III e doze (12) na categoria IV, referentes a 25 estados brasileiros e ao Distrito Federal. Apenas o Estado do Acre não enviou inscrições para a etapa nacional de premiação. O Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, atribuído a 02 (duas) ações por categoria, será de R$ 30.000,00 (trinta mil reais) para cada ação premiada, como estímulo e forma de reconhecimento ao trabalho. Sendo as quatro grandes categorias: I - Iniciativas de excelência em técnicas de preservação do Patrimônio Cultural; II - Iniciativas de excelência em processos de salvaguarda do Patrimônio Cultural; III - Iniciativas de excelência em promoção do Patrimônio Cultural; IV - Iniciativas de excelência em gestão compartilhada do Patrimônio Cultural. Os prêmios da Categoria I serão atribuídos a dois (02) trabalhos nas áreas de preservação de bens imóveis como paisagens culturais, cidades históricas, sítios arqueológicos e monumentos; ou móveis, como coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos. Os critérios de análise e julgamento a serem considerados pela Comissão Nacional são: a)

Qualidade do projeto; b) Qualidade metodológica e de pesquisa; c) Contribuição referencial aos critérios, métodos e técnicas de conservação e restauro; d) Contribuição referencial aos critérios, métodos e técnicas de identificação, reconhecimento e preservação; e) Inovação; f) Relevância, tendo em vista condições como foco em patrimônio em risco, importância no ambiente sociocultural em que se insere ou significado para o patrimônio cultural material do país. Os prêmios da Categoria II serão atribuídos a dois (02) trabalhos nas áreas de salvaguarda de práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares que abrigam práticas culturais coletivas. Leram-se ainda os critérios de avaliação para a Categoria II: a) Qualidade do projeto; b) Qualidade metodológica e de pesquisa; c) Contribuição referencial aos critérios, métodos e técnicas de identificação, reconhecimento e salvaguarda; d) Inovação; e) Relevância, tendo em vista condições como foco em patrimônio em risco, importância no ambiente sócio cultural em que se insere ou significado para o patrimônio cultural imaterial do país. Os prêmios da Categoria III serão atribuídos a dois (02) trabalhos nas áreas de comunicação, publicidade, difusão e ações educativas para o patrimônio cultural, material e/ou imaterial, promovendo a sua compreensão e conhecimento junto à sociedade. Leram-se ainda os critérios de avaliação para a Categoria III: a) Qualidade técnica e metodológica; b) Capacidade dialógica; c) Capacidade de mobilização e participação social; d) Compromisso social, cultural e ambiental; e) Investimento no potencial humano e comunitário; f) Estratégia de promoção adotada; g) Relevância, tendo em vista condições como importância no ambiente sociocultural em que se insere, foco em ampliação do acesso intelectual ao patrimônio cultural, material e/ou imaterial, do país. Os prêmios da Categoria IV serão atribuídos a dois (02) trabalhos nas áreas de políticas públicas e gestão governamental que promovam a gestão compartilhada do patrimônio cultural. Leram-se ainda os critérios de avaliação para a Categoria IV: a) Qualidade técnica e metodológica; b) Capacidade operativa; c) Capacidade de mobilização

e participação social; d) Compromisso social, cultural e ambiental; e) Investimento no potencial humano e comunitário; f) Estratégia gerencial adotada; g) Relevância, tendo em vista condições como importância no ambiente sociocultural em que se insere, foco em ampliação da participação de atores na gestão do patrimônio cultural, material e/ou imaterial, do país. Marcelo Brito reiterou aos jurados que em caso de 02 (dois) pareceres negativos, a ação não será encaminhada para a votação da Comissão Nacional, conforme o item 8.3.3, a), do Edital de Concurso nº. 04/2017. Solicitou ainda aos jurados que fizessem uma rodada indicando, brevemente, as recomendações de suas ações para identificação daquelas com dois pareceres negativos. Não foram encaminhados para a votação da Comissão Nacional os seguintes projetos: na categoria I - Caracterização e avaliação estrutural do patrimônio histórico cearense (CE); e São João do Rio do Peixe - retratos de uma história (PB); na categoria II - Caminhos de Fé do São Francisco (AL); Capoeira e Arte (RR); e Maragogipinho - as vozes do bairro: Práxis Educativa em culturas populares (BA); na categoria III - Narrativas em Movimento (AL); Publicação de livro sobre Mestre Patinho (MA); Feira do Patrimônio (PI); Viagem aos Tempos dos Barões e Escravos (RJ); MAPTOUR: Destinos Turísticos Inteligentes via Qr-Codes em aeroportos brasileiros: Marketing do Patrimônio Imaterial com Indicação Geográfica - Gestão Sergipe (SE); e O Brasil pelos brasileiros: digitalização da Produção Científica da Comissão Rondon – MT (MT); e na categoria IV - Educação patrimonial em escolas do centro-leste rondoniense (RO). Posteriormente, os jurados e o presidente da Comissão prosseguiram para a apreciação das ações que tiveram pelo menos uma recomendação de um dos jurados avaliadores. Marcelo Brito passou para a leitura dos projetos da Categoria I que foram encaminhados para avaliação final. Na categoria I, ficaram doze (12) ações para avaliação final. A jurada Aneide Santana iniciou a avaliação com a ação **Memória da Associação Comercial de Maceió (AL),** e teceu considerações de modo a recomendar a premiação do projeto por ser tratar de memoria documental, mesmo sendo particular, contribuindo para a identidade local. Antía Vilela Díaz reviu sua avaliação, no primeiro

momento não recomendou por não ter notado a continuidade da ação, porém percebeu relevância por considerar um acervo de importância histórica, por desenvolver ações educativas e de sensibilização destacadas. Recomenda para votação, porém ressaltando a necessidade de aprimoramento na formulação do projeto. **A ação Projeto de Restauro do Pano de Boca do Teatro Amazonas (AM),** foi avaliada por Mário Mendonça, que teceu considerações de modo a recomendar a premiação do projeto por apresentar fundamentação cientifica qualidade de formulação, servindo como modelo, apesar de não trazer uma contribuição inovadora. Romeu Duarte, no entanto não recomendou o projeto com a justificativa de ainda estar por ser executar, mas recomenda, entretanto, que venha ser reapresentado, após sua execução, nas próximas edições do PRMFA. Mario Mendonça concordou com o parecer de Romeu Duarte e alterou o voto reiterando que participe da próxima edição do PRMFA, por considerar a importância da realização do projeto. O projeto não seguiu para a votação final. Marcelo Brito recomendou que seja incorporado nos próximos editais um glossário com explicações dos termos do edital. A Presidente do IPHAN, Kátia Bogéa, compareceu na sala de avaliação e aproveitou a oportunidade para agradecer a presença de todos e ressaltou a importância do Prêmio dentro das comemorações dos 80 anos do Iphan e dos 30 anos do PRMFA. E enfatizou a importância da itinerância da Premiação do PRMFA, que ano passado aconteceu em Salvador/Bahia e esse ano será na cidade do Rio de Janeiro/RJ. Dando continuidade às apreciações, **a ação Digitalização do acervo histórico-documental do Centro de Memória Jorge Calmon (BA)** foi avaliada por Aneide Santana que teceu considerações de modo a recomendar a premiação do projeto por ser de uma Instituição secular – Santa Casa, com acervo importante que se tornará mídia de acesso de ação continuada. Recomendou, ainda, por atender a todos os critérios. Romeu Duarte recomendou a premiação do projeto por ser um acervo dos mais importantes do Brasil do século XVII, por prever a reprodução e divulgação por meio da mídia digital e enfocar o acesso das informações ao grande público. Quanto a ação **Profissionalização e**

inclusão no mercado de trabalho de pessoas com deficiência intelectual e múltipla, em situação de vulnerabilidade social, com atuação nas áreas de higienização e pequenos reparos de bens culturais - Programa de Conservação de Bens Culturais – Apae (DF) a jurada Briane Bicca teceu considerações de modo a não recomendar a sua premiação, por não se enquadrar aos critérios do prêmio, apesar de considerar uma ação exemplar. Sônia Florêncio leu o parecer de Doia Freire, que recomendou para votação por reforçar a inclusão social, o trabalho em equipe, com grande inovação nas ações de preservação do Brasil. O debate com os jurados, que contou com considerações da Ana Lucia Gomes, Thiago Andrade, Briane Bicca e Marcelo Brito, apontou algumas carências técnicas do projeto, apesar da a sua grande inovação com o público. Desde modo a Comissão Nacional decidiu o não encaminhamento do projeto para votação. **A ação Sala de Exposição Arqueológica (ES)** foi avaliada por Ana Lucia de Abreu Gomes que agradeceu à organização do prêmio pelo envio dos pareceres dos anos anteriores. Quanto ao projeto, teceu considerações de modo a não recomendar por não visualizar no material fornecido a qualidade técnica da pesquisa arqueológica. Apontou ainda, que o mesmo mudou de categoria. Andréa Curi Zarattini reforçou que o projeto não tem elementos técnicos para ser analisado na categoria I, e entende que poderia ser considerado, ressaltando os elementos de divulgação da ação, apesar de não serem critérios analisados nessa categoria. Alterou o voto sugerindo desconsiderar o projeto para votação. **A ação Retratistas do Morro - Preservação da Memória Visual do Aglomerado da Serra (MG)** foi avaliada por Aneide Santana, que teceu considerações de modo a recomendar a premiação do projeto, por considerar a memória museológica, resgatando a fotografia de uma comunidade urbana de baixa renda. Trabalho de impacto na comunidade, que dialoga com o patrimônio material e imaterial. Cada documento apresenta uma narrativa social registrando fato da comunidade. Sonia Florêncio leu o parecer de Doia Freire, que recomendou a ação por contribuir para o patrimônio imagético da comunidade da Serra/MG, segundo aglomerado urbano. Ressaltou

ainda, como uma ação criativa e rara. **A ação Tratamento Técnico do Acervo Cartorário da Comarca de Campos dos Goytacazes (RJ)** foi avaliada por Aneide Santana, que teceu considerações de modo a recomendar a premiação do projeto por considera-lo interessante, com foco na preservação da memória dos arquivos cartoriais. A ação trata o acervo rigorosamente respeitando as normas técnicas, resguardando as narrativas judiciais da região e mantendo a memoria social das relações com essas instituições. Romeu Duarte teceu seu parecer ressaltando ser um acervo cartorial e fonte histórica e cartográfica da região. A ação pretende a partir desse processo de preservação disponibilizar uma grande quantidade de informações. Atende os critérios da categoria I e é uma ação de continuidade. **A ação Arte Rupestre do centro-leste rondoniense (RO)** foi avaliada por Andréa Zarattini que teceu considerações de modo a não recomendar a premiação da ação tendo em vista o único material apresentado ser o livro Arte Rupestre, decorrente da pesquisa desenvolvida pela proponente, que traz todo o conteúdo consistente da pesquisa. Promove o sítio, mas os resultados alcançados ainda não foram consistentes para a premiação, embora mereçam reconhecimento. Antía Vilela Díaz concorda com as considerações de Andrea Zarattini e revê seu parecer, não recomendando para votação. **A ação Arquivo e Testemunho: Acervo da Oficina de Criatividade do Hospital Psiquiátrico São Pedro (RS)**, foi avaliado pela Andréa Zarattini que recomendou o projeto por ser inovador e congregar as ciências humanas e politica de saúde. Destacou que a ação contribui para preservação do patrimônio com uma abordagem que prima por procedimento éticos, sendo merecedora de reconhecimento, portanto, recomendou fortemente para votação. Maria Angela Cunico recomendou o projeto para votação por considerar a ação de grande relevância, ressaltando a qualidade do vídeo produzido pelo potencial estético da produção, a qualidade e extensão do seu acervo. Marcelo Brito questionou o enquadramento dessa ação como categoria I, gerando um debate quanto aos critérios de analise. A Comissão Nacional decidiu encaminhar a ação para votação por entender que por ter duas indicações favoráveis deveria seguir para a

etapa de votação final. **A ação Painéis de Formatura da Academia de comércio de Santa Catarina (SC)** foi avaliada pela Aneide Santana que recomendou a ação por se referir as peças documentais de raridade em acervo museológico. Um museu escolar que trabalha identidade por meio da educação patrimonial. Os painéis todos restaurados guardam fotografias de personagens e costumes locais. Ressaltou a singularidade da ação. Antia Diaz recomendou a ação pelo detalhamento da documentação, e relevância da iniciativa do trabalho de pesquisa patrimonial.

As quatorze horas e trinta minutos foi retomada a segunda parte da reunião da Comissão Nacional de Avaliação do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade (PRMFA) 2017, que deu continuidade as apreciações das ações da Categoria I. **A ação Restauro Castelinho da Rua Apa (SP)** foi avaliada por Mario Mendonça que teceu parecer negativo por ser mais um projeto de restauro executado, bem apresentado, porém do ponto de vista de inovação tecnológicas a ação não se destaca. Briane Bicca recomendou a ação por verificar fundamentação na intervenção, com detalhamento minucioso do projeto com procedimentos técnicos inovadores empregados numa edificação ruinada, e pelo significado global do castelinho. Simone Scifoni destacou a apropriação do bem pela sociedade. A ação seguiu para votação. **A ação Deriva do Bem (GO)** foi avaliada por Mario Mendonça e Romeu Duarte, ambos com pareceres favoráveis. O primeiro jurado recomendou por ser uma ação que usa a imagem da cidade em vários aspectos; o segundo jurado recomendou pelo reconhecimento antropológico, o patrimônio cultural urbano se destaca. A ação agrega diferentes grupos e faixas etárias mostrando caráter educativo. No entanto a mudança de categoria foi prejudicial à ação deixando esse aspecto para ser debatido na Comissão Nacional. Após esclarecimentos Romeu Duarte retira seu voto por entender que tal ação não se enquadra na categoria I. Seguiu-se para a votação por escrito em que cada jurado indicou duas ações. Necessário registrar que a jurada Doia Freire não votou por estar ausente. Seguiu-se a votação e, após debate, as ações vencedoras da Categoria I foram: *Retratistas do Morro - Preservação da Memória Visual*

do Aglomerado da Serra (MG) com onze (11) votos e *Arquivo e Testemunho: Acervo da Oficina de Criatividade do Hospital Psiquiátrico São Pedro (RS)* com nove (9) votos. Esclareceu-se que não há classificação entre os projetos selecionados. Na sequencia, teve início a apreciação da ação da categoria II, com quinze (15) ações para avaliação final. Seguiu-se à avaliação da **ação Memórias Femininas da Construção de Brasília (DF)** Sonia Florêncio leu o parecer de Doia Freire que recomendou o projeto pelo ineditismo e urgência do tema e consistência da pesquisa. Manuelina Duarte recomendou por reitera o parecer da Doia quanto ao ineditismo, volume de ações desenvolvidas e relevância e também por registrar a memoria de mulheres em idade avançada. Ana Flavia Pinto questionou o alcance da ação das mulheres envolvidas. **A ação Redes Mestres e Brinquedos (PE)** foi avaliada por Ana Lucia Gomes teceu parecer favorável ressaltando a elaboração de produtos como banco de dados, seminários, entre outros, feito decorrente ao titulo obtido com patrimônio cultural - Mamulengo. Recomenda vivamente. Sonia Florêncio leu o parecer de Doia Freire, que recomendou a ação por ser um trabalho permanente, que busca o acesso a politicas públicas, valoriza a diversidade do Mamulengo e a indiscutível busca pela preservação. Ana Lucia ressaltou também os desafios dos trabalhos em rede e a articulação local. **A ação Araçatiba, Terra Santa: mapeamento físico e cultural do território quilombola de Araçatiba, novas dimensões da comunidade (ES)** foi avaliada por Andrea Curi Zarattini que recomendou por ser uma ação de identificação e salvaguarda da comunidade quilombola que utiliza a metodologia de inventário do Iphan. Uma ação complementar de salvaguarda com diversidade de atividades. O material apresentado foi considerado sólido e consistente. Maria Angela Cunico recomenda ressaltando ser uma ação de importância fundamental no registro oral, integrante da memoria viva, memoria coletiva, por ser uma ação complementar as politicas de preservação do patrimônio cultural estadual. Luis Phelipe Andrés iniciou a apreciação da **ação Projeto Gema (RS)** e elogiou o conteúdo recebido, destacando a produção de acervo de documentários. A ação tem como finalidade apresentar a diversidade musical regional do estado

do RS, registrando a vivência dos artistas locais. Ressaltou a clareza na intenção de preservar o patrimônio cultural e revelou uma maneira eficiente de fazer esses registros, com relevância a memória cultural e diálogo com outras manifestações. Questiona, porém, a continuidade da ação. Simone Scifone concordou com os argumentos de Luis Phelipe, ressaltando a excelente qualidade técnica da ação, acessível na mídia digital, representa a sonoridade indígena, negra, samba, cobrindo uma variedade musical grande e, também comentou sobre ação ser muito recente no tempo. Ambos pareceristas recomendaram a ação para votação. A ação **Documentário "Onde Mulher Não Põe o Pé" (MA)** foi avaliada por Leonardo Castriota, que mesmo considerando a importância desse projeto, considerou prejudicada sua análise pela precocidade da ação, pois o projeto deixa explícito o objetivo de finalização da obra ainda por vir, tecendo parecer contrario a votação. Ana Flavia Pinto comentou sobre a exemplaridade da ação, com relevância para memória, identidade da cultural nacional. Comentou que mesmo sem os resultados finais da ação, o material é robusto e completo, recomendando para premiação. Cabe ressaltar, também, que foi realizada consulta sobre o sobrenome do proponente do projeto, para verificar a adequação aos critérios do edital, mostrando-se adequado. A ação segue para votação final. Seguiu-se para a avaliação da ação **Inventário de Folias Religiosas do Amapá (AP),** pela jurada Maria Angela Cunico que enfatizou a ação com a realização de um inventário de folia religiosa. A ação terá continuidade ate 2018. Expressa através de som, a metodologia utilizada é a historia oral; foram dezesseis (16) festas, sendo oito (8) vídeos que registram o lado profano e religioso. Simoni Scifoni concordou com os argumentos de Cunico, ressaltando ser um belo projeto e ressaltou a continuidade no tempo e o atendimento aos critérios da categoria II. A ação envolve a geração de moradores dos mais jovens aos mais idosos e criam sua própria metodologia, valorizando a especificidade na pratica. **A ação Trilogia Goyaz (GO)** foi avaliada pela Antía Díaz, que destacou a inovação e originalidade no uso das artes cênicas como ferramenta de pesquisa para cultura popular e patrimônio imaterial. Trabalho consolidado e de qualidade técnica.

Recomendou para avaliação da Comissão, porém ressaltando que não ficou clara a metodologia da pesquisa, dificultando a análise. Maria Angela Cunico também recomendou a ação para premiação. A ação **Circo, Memória e Identidade (CE)** foi avaliada por Ana Lucia Gomes que registrou o fato desta ação ter concorrido em outras edições do PRMFA. Ressaltou que não há material de 2016, a não ser a manutenção da exposição. O material pós 2014 foi resultado de um edital da Fundação Palmares. Mesmo assim recomendou para votação final por ser uma atividade sensível e meritória para o circo. Thiago de Andrade concordou com os apontamentos de Ana Lucia e ressaltou que a ação apresenta uma síntese pouco elucidativa, porém busca a memoria afetiva. O material da ação é bem feito. Após debate ambos pareceristas reveem seus votos e a ação não segue para premiação. A ação **Cultura-Educação e Cidadania (SE)** foi avaliada por Ceça Guimaraens que ressaltou o grande alcance social, com atividades que promovem o reconhecimento do patrimônio cultural e dos integrantes do grupo, portanto indica para premiação. Manuelina Duarte também recomendou e destacou a continuidade da ação e reconhecimento consolidado. A ação **Acervo Maracá (SP)** foi apreciada pelas juradas Aneide Santana e Briane Bicca que recomendaram para premiação. Aneide apontou a abrangência e continuidade da ação, de inventário e registros de manifestações de matriz cultural tradicional, e possuem um acervo de áudio e vídeo, visando sua disponibilização ao público. Briane Bicca disse ter sido impactada pelo projeto, que abarca grande abrangência territorial, e destacou, como apenas um exemplo da qualidade do projeto, o retorno ao local de realização da pesquisa, para mostrar as imagens à população. Aneide também ressaltou esse retorno do projeto como de grande qualidade. A ação **Saberes Musicais Timbira (TO)** foi apreciada por Ana Flávia Magalhães que não recomendou para premiação, por apresentar fragilidades no que diz respeito à divulgação/linguagem acessível as gerações futuras e que desconheçam esses rituais. Também não apresenta uma apresentação sobre os anciões. Embora o objetivo do projeto e a pesquisa sejam exemplares, não configura a expectativa gerada. O parecer de Doia

Freire foi lido por Sônia Florêncio, que recomendou a ação para votação. No debate ficou decidido que a ação fosse encaminhada para votação final. **A ação Memórias do GRES Unidos de Vila Isabel (RJ)** foi avaliada por Manuelina Duarte que apontou a clareza da metodologia, interesse da comunidade, e com resultados referenciais como modelo de gestão da memória, recomendando, portanto, para premiação. Luis Phelipe Andrés também recomenda a ação, apontando a continuidade do projeto e a clareza do propósito de preservação do patrimônio cultural, possui originalidade e caráter exemplar em seu desenvolvimento na valorização da comunidade, para além do desfile, enfatizando um acervo de altíssima representatividade. Ana Flávia Magalhães iniciou a apreciação da ação **As ervas do sítio: cultura popular, saúde e práticas de cura no oeste catarinense (SC),** considerando que apresenta objetivos bem definidos no sentido de contribuir para a preservação do Patrimônio Cultural, com atividades satisfatórias no território, não se destaca, no entanto, pela originalidade, mas pela especificidade do tema, e chama atenção para valorização das práticas culturais associadas à saúde e à memória. Refere-se às mestras e prática de saúde. Manuelina Duarte também recomendou a ação para prosseguimento, enfatizando o reconhecimento da ação em outras premiações. **A ação Tributo à Yemanjá - Rainha do Mar (PB)** foi avaliada por Manuelina Duarte que destacou as ações, como o mapeamento de casas de terreiro em João Pessoa e festas de Yemanjá, considerando a iniciativa relevante, sendo recomendada para premiação. Ana Flávia destacou a relevância da ação, por ser uma resposta a um atentado violento às religiões de matriz africana. Recomenda, portanto, para prosseguimento de premiação. Andrea Curi Zarattini iniciou a apreciação da ação **Iconografia Maxakali: conhecimento que vive e resiste (MG)** e não recomendou a ação, esclarecendo que corrige sua indicação no inicio da reunião da Comissão Nacional. Destacou que é um projeto de pesquisa muito recente e embora a ação seja extremamente importante e merecedora de reconhecimento, os resultados alcançados ainda são inconsistentes para seu reconhecimento como iniciativa de excelência no PRMFA.

Manuelina Duarte, concordando com os argumentos de Andrea Zarattini, reviu sua recomendação, e não recomendou a ação que não passou para a fase final de premiação. Seguiu-se para a votação por escrito em que cada jurado indicou duas ações. Seguiu-se a votação e, após debate, a ações vencedoras na Categoria II foram: *Acervo Maracá (SP)* com onze (11) votos e *Inventário de Folias Religiosas do Amapá (AP)* com oito (8) votos. Registrou-se o encaminhamento feito pela Comissão Nacional para que sejam mencionados no portal do Iphan os projetos finalistas.

Aos vinte e dois dias de dois mil e dezessete, às nove horas foi iniciado o segundo dia de reunião da Comissão Nacional para avaliação dos projetos do PRMFA 2017, da Categoria III. O jurado Mário Mendonça solicitou que ficasse registrada que o projeto por ter sido excessivamente rigoroso relativamente ao projeto **Caracterização e avaliação estrutural do patrimônio histórico Cearence (CE)**, como um dos poucos projetos científicos apresentados. Isto aconteceu em virtude de ter observado que o excessivo rigor provocou em outras situações certas distorções em relação ao projeto da Santa Casa/BA que perdeu espaço para o projeto de documentação do Sanatório de Porto Alegre. Na categoria III, ficaram dezoito (18) ações para avaliação final. Seguiu-se à avaliação do projeto. **A ação Resgatando Tambores (AP)** foi avaliada por Andréa Curi Zarattini que recomendou o projeto, destacando se referir a uma ação com atividades direcionadas tanto a crianças, quanto a adolescentes e adultos, que acontecendo entre 2013 e 2016. Pela relevância da iniciativa, a ação contempla os critérios para concorrer na categoria III, além de possuir apelo sócio ambiental e de trabalhar com a apropriação da técnica pela comunidade. Luis Phelipe Andrés ficou sensibilizado pela ação, que tem a intenção de divulgar as expressões culturais do Estado do Amapá. O projeto é capaz de contribuir para a preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro, pois busca manter a tradição das danças do Marabaixo e do batuque, fortalecendo a identidade Cultural. Por atender os critérios do PRMFA recomendou a ação para a premiação. **A ação Promoção ao Patrimônio Cultural - Um Novo Olhar sobre a Cidade da Bahia (BA)**

foi avaliada por Thiago de Andrade que não a recomendou por entender que a ação não apresenta registro de técnicas de pesquisa e iconografia. Antía Vilela Díaz apesar de ressaltar os aspectos interessantes e originais do projeto, concorda com o parecer de Thiago e destaca que o nível técnico carece de explicação metodológica. Portanto, revê o seu voto e não recomendou para votação. **A ação Encontro Mestres do Mundo (CE)** foi avaliada por Ana Lúcia Gomes que a recomendou vivamente por se tratar de uma iniciativa original, de continuidade, de valorização e reconhecimento de mestres e saberes. Destacou a mobilização de alunos de escola pública, que mapearam e entrevistaram os mestres. A ação é merecedora de reconhecimento como iniciativa de Preservação do Patrimônio Cultural com compromisso sócio ambiental. Maria Ângela Cunico reiterou os argumento de Ana Lúcia Gomes e destacou a mobilização da comunidade, recomendando para votação. **A ação Revista Traços (DF)** foi avaliada pela Simone Scifoni que, apesar de destacar os méritos e qualidade da ação, não a recomendou, destacando fragilidade na capacidade dialógica e de participação social nas técnicas de produção do conteúdo da revista. Ana Flávia Magalhães Pinto discordou dos argumentos da Simone, destacando que a população vulnerável participa do processo de construção da revista, incorporando suas visões ao conteúdo. Destacou a qualidade da revista por romper o modelo tradicional e por divulgar as disputas de narrativa no cenário brasiliense e os múltiplos sujeitos que fazem cultura. Simone destacou que o conteúdo enviado não explicitou o potencial do projeto, mas depois do debate, que destacou a importância social, cultural e de preservação do patrimônio cultural da ação, alterou o seu voto, recomendando para premiação. **A ação Roteiros Sensoriais Interpretativos do Patrimônio: Memória e Cidadania - Sítio Histórico de Muqui (ES)** foi avaliada por Aneide Santana que recomendou o projeto pela experiência inovadora no sítio histórico tombado, com qualidade metodológica que foi desenvolvida em Ouro Preto. Destaca a forma de experimentar a cidade visando o ensino e aprendizado, diálogo e vivências, estimulando a ressignificação e a valorização do patrimônio cultural material e imaterial de Muqui, com olhar lúdico. Ceça

Guimaraens concordou com os argumentos de Aneide e destacou o lugar eclético do sítio, recomendando a ação por ser fundamentada em metodologia reconhecida pela qualidade dialógica, integrando as categorias materiais e imateriais do Patrimônio Cultural Brasileiro. Antía Vilela Díaz iniciou a apreciação da **ação Montserrat nos trilhos de Goiás (GO)** destacando o duplo reconhecimento do patrimônio, musical e ferroviário, mas destacou que sentiu falta do detalhamento das ações de integração social. Thiago de Andrade ressaltou que a ação apresenta metodologia sólida e ações de educação patrimonial, colocando em foco o patrimônio ferroviário brasileiro, atendendo aos critérios do PRMFA. Concorda com Antía Díaz no que diz respeito à interação social. Ambos recomendam para premiação, mas com ressalvas. **A ação Quilombos do Vale do Jequitinhonha: Música e Memória (MG)** foi avaliada por Briane Bicca que recomendou o projeto por atender a todos os requisitos da categoria III e por cobrir o universo pouco conhecido dos quilombos do Brasil. Destacou que o material produzido tem a história oral como fio condutor, sendo o ponto fundamental a continuidade das manifestações. Maria Ângela Cunico concordou com Briane e ressaltou a altíssima qualidade técnica do projeto, a continuidade das ações realizadas e a abrangência territorial, além do retorno da pesquisa às comunidades. **A ação A ressignificação do Patrimônio Arquitetônico a partir da mediação digital (MS)** foi avaliada por Ceça Guimaraens que não recomendou o projeto por entender fragilidade no que diz respeito às inovações e técnicas excepcionais, conforme os critérios exigidos do PRMFA. Mário Mendonça concorda com os argumentos de Ceça e revê o seu parecer, não recomendando o projeto para votação. **A ação Diálogos com o Patrimônio: Valorizando Memórias e Construindo a Cidadania Cultural/PA (PA)** foi avaliada por Thiago de Andrade que entendeu ser uma ação louvável, importante política pública com educação patrimonial, propondo-se como locus de cidadania e desenvolvimento. No entanto, não recomendou a ação, sugerindo a formatação do projeto para ser encaminhado nas próximas edições do PRMFA. Antía Vilela Díaz reconheceu os méritos do projeto e apesar de concordar com os argumentos do Thiago, recomendou a ação, que

seguiu para a votação final. **A ação Memórias e Vivências do Vale do Gramame (PB)** foi avaliada por Leonardo Castriota que a recomendou a por ser uma ação que articula o patrimônio natural e cultural da região, favorecendo a relação intergeracional através da ação Griô. Sônia Florêncio leu o parecer de Doia Freire que destacou ser uma ação continuada, por meio de ações em áreas diversificadas, como educação patrimonial e meio ambiente. Ressaltou ainda ser um projeto enraizado no vale do Gramame, intergeracional, que atua em parceria com a escola e comunidade, valorizando as ações dos Metres e Griôs. Considerou, portanto, forte candidato à premiação. **A ação Frevo no Plural: Diversidade de públicos e ações formativas no Paço do Frevo (PE)** foi avaliada por Leonardo Castriota que recomendou o projeto destacando as diversas ações, promovidas em escala ampla, com grande publico participante. A combinação das diversas ações do Paço do Frevo contribui para a preservação do Patrimônio Cultural. Simoni Scifoni reiterou os argumentos de Leonardo e recomendou a ação por atender todos os critérios do PRMFA. **A ação Inventário da arquitetura Ítalo-gaúcha em madeira como processo de educação patrimonial em Pato Branco/PR (PR) f**oi avaliada por Briane Bicca que destacou ser um inventario bem feito, com grande repercussão, com destaque ao retorno às pesquisas as populações envolvidas. Ceça Guimaraens concordou com os argumentos de Briane, destacando que os resultados do inventário consolidam e aprimoram as reflexões no campo do Patrimônio, indicando para premiação. **A ação Projeto K200 (RN)** foi avaliada por Manuelina Duarte que destacou a qualidade técnica e metodológica, porém não está clara a capacidade dialógica, de mobilização e participação social. Mário Mendonça concorda com os argumentos de Manuelina, mas destaca que a ação não está suficientemente detalhada quanto às técnicas e aos procedimentos metodológicos, revendo seu parecer e não recomenda a ação para votação. **A ação Promoção da Capoeira de Roraima (RR)** foi avaliada por Luis Phelipe, ressaltando tratar-se de uma ação com potencial de divulgação da pratica da capoeira, que contribui para a participação da comunidade e atende parcialmente aos critérios do prêmio, mas que, no

entanto, não representa uma iniciativa original. Não recomendou, mas sugeriu que volte a concorrer nas próximas edições do PRMFA. Aneide Santana recomendou com ressalva, ressaltando que apesar do projeto divulgar a capoeira como atividade, o projeto não indica como atingirá o publico alvo e, portanto, alterou o seu parecer. A ação não seguiu para votação. **A ação Rota Turística Passadas - A Arquitetura do Olhar (RS)** foi avaliada por Thiago de Andrade que destacou que o projeto está claro na intenção da preservação do patrimônio cultural, mas não atende aos demais critérios da categoria. Romeu Duarte ressalta que a proposta insere-se nos critérios da categoria III como iniciativa de excelência em promoção do Patrimônio Cultural, sendo favorável a sua recomendação. O projeto seguiu para votação final. **A ação Sarau da Tainha/SC (SC)** foi avaliada por Luis Phelipe Andrés que destacou a qualidade de mobilização e participação social, ressaltando que a ação tem caraterísticas valiosas para aquela comunidade, com ações desenvolvidas com grande valor local, mas sem alcançar a relevância que justifique a sua premiação nacional, não recomendando para votação. Andrea Curi Zarattini destacou ser uma ação de cunho popular e fruto de articulação comunitária, que visa à difusão do patrimônio imaterial, tendo o papel de fortalecimento da identidade cultural do bairro e, portanto, recomendou a ação, que seguiu para votação final. **A ação Coleção a cidade da gente (SP)** foi avaliada por Ana Lúcia Gomes que a recomendou, destacando a importância do envolvimento dos alunos, professores e comunidade no processo, assim como Leonardo Castriota, que ressaltou a metodologia do trabalho, sendo de qualidade visual, podendo os livros se tornarem materiais didáticos importante. **A ação Coleção (Re)conhecendo a Amazônia Negra: Povos. Costumes e Influências Negras na Floresta (RO)** foi avaliada por Manuelina Duarte que não a recomendou por entender que, apesar da visibilidade dada a população, o material não expressa claramente a capacidade dialógica, de mobilização e de participação social, bem como o alcance das atividades. Ana Flávia Magalhães, no entanto, recomendou a ação, destacando a diversidade no território e por estabelecer estratégias de diálogo com o público, com apresentação de histórias por meio de

imagens, além de reconhecer a formação transnacional do território. A ação segue, portanto para votação final. Seguiu-se à votação e foram declarados vencedores da Categoria III os projetos: *Encontro Mestres do Mundo* (CE), com onze (11) votos e *Quilombos do Vale do Jequitinhonha: Música e Memória* (MG), com sete (7) votos.

Às quatorze horas e trinta minutos foi retomada a segunda parte da reunião da Comissão Nacional de Avaliação do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade (PRMFA) 2017, para avaliação dos projetos da categoria IV. Na categoria IV, ficaram onze (11) ações para avaliação final. Passou-se à avaliação da **ação A Cartilha do Samba Chula (BA)**, por Brianne Bicca que recomendou a ação por atender aos critérios do PRMFA. Luis Phelipe Andrés destacou que a ação contribui para a preservação do patrimônio cultural brasileiro, sendo original no seu propósito de agir pelo viés da pedagogia, considerando o projeto exemplar uma vez que implicou na articulação de dezena de atores envolvidos no samba de chula, com grande poder mobilizador, qualidade técnica e metodológica, e caráter de permanência, sendo merecedor de divulgação, indicando, assim, a ação para votação final. A ação **Festival da Cultural Icoense – ICOZEIRO (CE)** foi avaliada por Luis Phelipe Andrés que destacou a programação bastante eclética do festival, com ações desde a área de preservação patrimonial, arte, esporte, teatro, shows entre outros, boa qualidade de articular parceiros e de mobilização e participação social, mas, no entanto, não teria caráter de originalidade, não recomendando para avaliação final. Maria Angela Cunico inicialmente recomendou a ação com ressalvas, destacando a participação social nas ações. Concordando com os argumentos de Luis Phelipe, ressaltou a não originalidade da ação, e reviu seu parecer. A ação não seguiu, portanto, para votação final. A ação **Vem Viver o Patrimônio - Sítio Histórico de São Pedro do Itabapoana (ES)** foi avaliada por Simone Scifoni que recomendou para premiação considerando ser uma iniciativa realizada por moradores do sítio histórico, tombado a nível estadual, com ações de continuidade mensais de interação da comunidade. Destacou que o projeto mostra-se de grande relevância social, cujos moradores mostram-se fortemente

engajados e mobilizados pela preservação, buscando alternativas de sustentabilidade econômica pelo turismo cultural. Grande capacidade de mobilização social e participação, exemplo de gestão compartilhada e compromisso social com preservação. Romeu Duarte reiterou os argumentos de Simone Scifoni, destacando que o projeto está voltado a geração de emprego e renda dos moradores, resgate da sanfona e da viola. Comentou que a iniciativa é de excelência na gestão compartilhada do patrimônio cultural, atendendo perfeitamente aos critérios de analise da categoria IV, sendo recomendada para premiação. A ação **Patrimônio em Processo: restaurção do Espaço Comum Luiz Estrela (MG)** foi avaliada pro Ana Lucia Abreu, que iniciou sua apreciação comentando que se sentiu sensibilizada pela ação, uma iniciativa desencadeada em outubro de 2013, por artistas e educadores, visando à ocupação cultural de um imóvel tombado. Destacou a diversidade de atividades que ocorrem no espaço, como formação de núcleos de pesquisa, sendo uma ação que demonstra a apropriação do patrimônio cultural com previsão de continuidade. Simone Scifoni destacou a diversidade de atividades, a mobilização dos moradores do bairro e de profissionais de diferentes áreas voltados à restauração do casarão. Destacou o rico uso social e cultural de um espaço que estava abandonado há décadas, considerando uma iniciativa inovadora e de grande qualidade técnica, que atendeu a todos os critérios de forma completa, e, mais fortemente, aos itens de mobilização e participação social e de investimento no potencial humano e comunitário. Ambas juradas recomendaram fortemente para premiação. A ação **Ações Fomento, Valorização e Difusão do Patrimônio Cultural Imaterial: Modo de Fazer a Viola de Cocho, no município de Ladário (MS)** foi apreciada pelo jurado Luis Phelipe Andrés que não recomendou para votação final, destacando que a ação possui indiscutível intenção de preservação do patrimônio cultural brasileiro, mas que, no entanto, não seria de originalidade e de referência nacional, considerou que as ações não são claramente colocadas no sentido de alcançar a premiação. Ceça Guimaraens recomendou a ação para premiação, mas com ressalvas, concordando com o parecer de Luis Phelipe sobre a

fragilidade de originalidade da ação. O jurado Thiago de Andrade iniciou a apreciação da **ação Porto Digital (PE)** considerando que, embora louvável por ser um parque tecnológico na requalificação urbana, houve uma carência de documentação para melhor avaliação da ação, sem detalhamento das estratégias de planejamento das intervenções nos bens tombados. Recomendou ainda que a ação retorne nas futuras edições do PRMFA. Mário Mendonça considerou o projeto extremamente meritório, destacando a quantidade das intervenções, com bons resultados e boa estruturação, podendo ser referência em outras localidades nacionais. Recomendou, portanto, para premiação. O debate destacou a abrangência da articulação estabelecida para realização da ação. Thiago Andrade concordou com as argumentações do debate e de Mário Mendonça e reviu seu parecer, recomendando, portanto, a ação para premiação. A **ação Negócios de Valor. Rio Patrimônio da Humanidade (RJ)** foi avaliada por Mário Mendonça que disse ter sido sensibilizado pela ação, que demonstrou resultados positivos, recomendando fortemente para premiação. Thiago de Andrade comentou o fato de a ação ter uma equipe multidisciplinar, contemplado em pontos comerciais de relevância histórica, com memória afetiva. Destacou, também, que o projeto é fartamente documentado, com diferentes abrangências, linguagens e resultados avaliados e quantificados, classificados como de alto sucesso, tornando-se instrumento efetivo de sustentabilidade e com capacidade de perpetuação. Recomendou para premiação. A ação **Escola de Oleiros: no presente, reviver o passado é assegurar o futuro do ofício de oleiro em São José (SC)** foi avaliada por Aneide Santana que destacou que ser esta uma ação forma,l de salvaguarda dos saberes e fazeres da população dos açores, promovendo a preservação e disseminação do conhecimento tradicional de forma gratuita e inclusiva, e sendo uma estratégia positiva, dada seus resultados, é ação exemplar. Recomendou para premiação e sugeriu que seja divulgada nacionalmente. Leonardo Castriota considerou uma iniciativa muito interessante de salvaguarda, recomendando a ação para premiação, por corresponder aos critérios do PRMFA. A Comissão Nacional, no entanto,

recomendou que esta ação concorresse nas próximas edições do PRMFA na categoria II – iniciativas de excelência em processos de salvaguarda do patrimônio cultural. A ação segue para votação final. Andrea Curi Zarattini iniciou a apreciação da ação **Reabilitação do Parque Vicentina Aranha (SP)** recomendando que seja encaminhada para votação final por ter a caraterística evidente de gestão compartilhada e, destaca que foi um mecanismo para desmistificar o uso do espaço, das edificações, como um elemento importante para aproximação da comunidade. Briane Bicca também ressalta a desmistificação do espaço, com uso intenso pela população, por várias vertentes sociais e culturais, fazendo dele um exemplo de boa gestão publica, por meio de uma organização social de cultura, recomendando, portanto, para premiação. Seguiu-se com a apreciação da ação **Projeto de Capoeira Gaditas (RR)** que foi debatida pela Comissão Nacional que considerou a classificação desta ação de forma equivocada, como uma manifestação cultural da capoeira algo que não faz jus à tradição brasileira. A ação **Projeto Mulheres Coralinas (GO)** foi avaliada por Maria Ângela Cunico que destacou que esta ação foi criada pra estabelecer ações de inclusões e debate de gênero, e viabilizar a comercialização dos produtos confeccionados pelas mulheres. Recomendou a ação. Andrea Curi Zarattini concordou com os comentários da Maria Ângela Cunico e acrescentou que é uma ação com estratégia metodológica, com apropriação dos grupos na obra de Cora Coralina, com destaque na força e percepção da mulher, recomendando fortemente para a premiação. Seguiu-se para a votação por escrito, em que cada jurado indicou duas ações e, após debate, os vencedores da categoria IV foram os projetos: *Patrimônio em Processo: restauração do Espaço Comum Luiz Estrela (MG)* e *Porto Digital (PE)*, ambas as ações com oito (08) votos. A Comissão Nacional recomenda ao Iphan que considere necessário aprimorar o regulamento de modo a evitar a assunção de ações para avaliação final que coloquem em questionamento conceitos, práticas, e visões que colidem com as orientações e normativas institucionais na lida com o Patrimônio Cultural. E com os princípios e direitos fundamentais constitucionais. O Diretor,

Sr. Marcelo Brito, agradeceu a presença de todos e, nada mais havendo a ser tratado, o Marcelo Brito encerrou os trabalhos agradecendo a toda a Comissão por sua colaboração, e a presente ata foi lavrada por, Alithea Cristine Fernandes Corrêa e Fernanda Gabriela Biondo, assinada pelo Diretor do Departamento de Articulação e Fomento, que a presidiu e por todos os membros presentes da Comissão Nacional do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade 2017.

Brasília, 22 de agosto de 2017.

IPHAN

Marcelo Brito
Diretor do Departamento de Articulação e Fomento

Ana Fávia M. Pinto

Ana Lúcia Abreu Gomes

Andrea Curi Zarattini

Aneide Santana

Antia Vilela Díaz

Briane Elisabeth Panitz Bicca

Leonardo Castriota

Luiz Phelipe de Carvalho Castro Andrès

Manuelina Duarte

Maria Angela Cunico

Maria da Conceição Alves Guimaraens

Mário Mendonça

Romeu Duarte

Simone Scifoni

Thiago de Andrade